

Caixas Chinesas:¹ o que Aconteceu com a Pobreza?

por Alejandro Grinspun, Centro Internacional de Pobreza

O debate sobre a dimensão e a tendência da pobreza na China tem feito furor há algum tempo. Alguns autores afirmam que o recorde de redução da pobreza do país tem sido ainda maior do que mostram as estatísticas oficiais. Outros sustentam que os dados oficiais subestimem grosseiramente pobreza rural, mas exageram a taxa de redução da pobreza desde o final dos anos 70. Outros ainda salientam que a falta de dados sobre a pobreza urbana, que tem se elevado desde meados da década de 90, distorce gravemente a imagem global da pobreza do país. Considerando que quase uma em cada quatro pessoas do mundo vive na China, esta controvérsia é de grande consequência quando se avalia a pobreza mundial - incluindo se o mundo se encontra no caminho de atingir o primeiro Objetivo de Desenvolvimento do Milênio até 2015.

Um novo documento por Reddy e Minoiu (RM) dimensiona em que medida as mais recentes estimativas de pobreza de US\$ 1/dia da China sejam sensíveis à escolha dos principais parâmetros subjacentes. RM constroem fatores de conversão de paridade de poder de compra (PPC) alternativos, com as suas linhas associadas à pobreza, a preços de 1993. Eles se baseiam tanto nas contas nacionais (CN) como em pesquisas domiciliares para traduzir participações de renda num perfil de consumo da China, e expressar a média de níveis consumo em 1993 a preços constantes usando tanto o índice de preços ao consumidor (IPC) oficial como um ajustado. O primeiro pressupõe que as parcelas de produtos alimentares e de não alimentares no total das despesas são as mesmas em todo o espectro da renda, enquanto o último reflete de forma mais próxima os preços enfrentados pelos indivíduos na ou nas proximidades da linha de pobreza.

Durante a década de 90, as cifras de consumo nas pesquisas de países em desenvolvimento cresceram tipicamente mais devagar do que aquelas derivadas das CN, ao passo que o inverso foi verdadeiro para renda. A discrepância entre estas duas fontes pode produzir grandes distorções nas participações que resultem para distintos quantis, e assim afetar as taxas de pobreza. Ainda que as despesas sejam julgadas normalmente uma melhor medida da renda permanente do que é a renda corrente, levantamentos confiáveis do consumo não estão, infelizmente, disponíveis para a China. Então RM tiveram de construir um perfil de consumo partindo das séries de renda do país. Afastando-se da prática normal, eles avaliam as participações de consumo para cada decil de renda, em vez de assumir uma participação constante em toda a distribuição.

As opiniões divergem quanto à PPC adequada para a China, que nunca tomou parte numa pesquisa referencial oficial do Programa Internacional de Comparação. Claramente, a escolha do método de conversão dos preços internacionais em moeda local do país vai produzir muito diferentes linhas de pobreza, com potencial para grandes implicações para avaliações da pobreza. Baseando-se em estimativas do PIB existentes e usando PPCs alternativas no ano-base, RM obtêm um conjunto de linhas de pobreza que variam o suficiente para permitir uma análise da robustez das proporções de pobres da China de 1990 a 2001. Após a obtenção das linhas de pobreza em preços locais de 1993, eles prosseguem para testar deflatores alternativos para levar em conta a inflação. Uma vez que a CPI oficial não capta os diferentes padrões de consumo de diferentes fractis de renda, RM utilizar os dados dos inquéritos para obter as participações alimentares e não alimentares no total das despesas para cada decil separado. Este método permite-lhes refletir melhor os custos enfrentados por aqueles que vivem na parte inferior da distribuição.

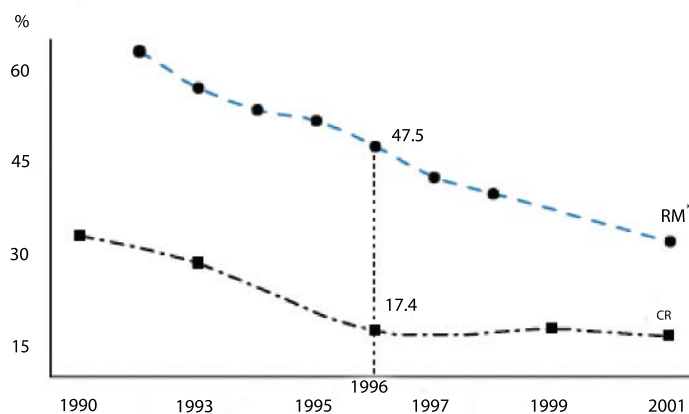
Independentemente das hipóteses apresentadas, RM, acham que em seu conjunto, a China desfrutou de uma notável redução na pobreza de consumo durante a década de 1990, variando entre 36% a mais de 50% dependendo das estimativas de renda utilizadas. Mas, embora a tendência de redução da pobreza seja robusta para a escolha da linha da pobreza, a extensão da pobreza não o é. As proporções de pobreza relatadas por RM diferem marcadamente das de outros autores, e são de duas a três vezes quase tão altas quanto as de Chen e Ravallion (CR). As duas séries também revelam um forte contraste em relação às últimas tendências da pobreza. Embora RM mostrem uma queda contínua na pobreza durante a década de 90, as estimativas de CR se nivelam após 1996, não obstante as taxas de crescimento do PIB per capita em cerca de 7% ao ano até 2001, inclusive.

O impressionante recorde de redução da pobreza da China é animador, mas deve ser interpretado com cautela. As medidas da pobreza são fortemente influenciadas pelas hipóteses formuladas, o que pode não apenas afetar sua grandeza, mas até mesmo as tendências de informá-las. Isto, naturalmente, ainda suscita a questão de saber se o êxito da China tem sido acompanhado por progressos nas outras dimensões do bem-estar. Em função de algumas provas credíveis de aumento da pobreza urbana, rural deterioração dos cuidados de saúde, e piora da renda entre os grupos de baixa renda durante a década de 90, esta é uma questão ainda merece ser mais explorada.

Nota:

1. Caixas chinesas (chinese boxes em inglês quer dizer "caixas umas dentro das outras" e se usa como paradigma de relações dentro de e entre estruturas localizadas, organizadas numa hierarquia de níveis).

Proporções de Pobreza na China 1990-2001



RM*: Proporções de pobreza baseadas no uso de participações de consumo e dados de pesquisas para escalonar as rendas.

O **Centro Internacional de Pobreza** (CIP) é um projeto conjunto do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Governo Brasileiro, que tem como finalidade a promoção da Cooperação Sul-Sul em pesquisa aplicada e treinamento sobre temas relacionados à pobreza. O CIP se especializa na análise dos temas da pobreza e da desigualdade e na provisão de recomendações para a formulação de políticas direcionadas à redução da pobreza. O CIP é diretamente vinculado ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o qual elabora pesquisas no âmbito do Governo Brasileiro, e ao Bureau for Development Policy, PNUD.

O CIP publica Working Papers, Policy Research Briefs, edições da revista *Poverty in Focus*, One Pagers e Country Studies.

Para informações adicionais e acesso às publicações do CIP:
www.undp-povertycentre.org